

OS MÚLTIPLOS ESPAÇOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO EDUCADOR DO ENSINO FUNDAMENTAL DA MODALIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA-ES: AÇÃO/REFLEXÃO/CONSTRUÇÃO COLETIVA DO/NO COTIDIANO

MARCUS VINICIUS TORRES LESSA (PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA), ALMIR PEREIRA DA SILVA SANTOS (PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA), MARCUS VINICIUS TORRES LESSA (PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA), SANDRA MARA PAVESI (PREFEITURA MUNICIPAL -SECRETARIA DA EDUCAÇÃO), SANDRO JOSÉ PANCIERE (PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA).

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar e descrever os múltiplos espaços da formação continua dos educadores do ensino fundamental (1º e 2º segmentos) da modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Município de Vitória-ES. Buscamos como interlocutor FREIRE(2005), que reflete sobre a necessidade de educadores capacitados para o entendimento das especificidades que cerca o campo pedagógico do adulto trabalhador e que possa romper com as práticas infantilizadas numa perspectiva de diálogo, comprometimento, respeitando a cultura, a história e as vozes de cada sujeito da EJA. Neste contexto, buscamos romper com a idéia de um único momento e espaço de formação, na tentativa de ampliar os espaços/tempos formativos envolvendo diferentes ações. Desta forma, situamos 5 (cinco) espaços que contribuem com o nosso processo de formação: 1º) O Planejamento coletivo; 2º) O trabalho interdisciplinar dos professores em dupla; 3º) As intervenções em sala de aula; 4º) As Atividades Curriculares Complementares (ACCs) e 4º); O relatório diário e semanal. Este estudo vem apresentando resultados significativos da prática educativa. Os dados coletados estão sendo analisados a partir dos relatórios reflexivos dos educadores; das avaliações realizadas pelos educandos e respectivamente por suas famílias e chefias imediatas dos estudantes trabalhadores. Sendo assim, todos os momentos estão sendo de aprendizagem para o educador a partir de uma form(ação).

Palavras-chave:

Formação continuada dos educadores, construção coletiva, modalidade EJA.

Introdução

Somos educadores e educadoras da Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), todos (as) com mais de dez anos de trajetória profissional e ao mesmo tempo em processo permanente de formação, preocupados (as) com uma atuação a partir de práticas concretas, de espaços/tempos habitados e refletidos por cada um de nós e de nossos educandos (as), pois acreditamos que por meio da práxis da ação/reflexão/ação é que ocorre a verdadeira formação dos sujeitos.

Em 2008, como parte da política de implementação da modalidade EJA, a Secretaria Municipal de Educação de Vitória-ES abriu o edital 53/08, voltado para seleção de educadores para atuar nesta modalidade. Nesse contexto nos inserimos como educadores (as) e vivenciamos o nosso primeiro desafio, ou seja, o de sermos selecionados (as). A partir daí o grupo de educadores e educadoras foi se constituindo para atuar em dois segmentos: o primeiro[1] e segundo[2]. Passamos então a

vivenciar o próximo desafio, o de compreender na perspectiva do diálogo as especificidades dos nossos educandos, na sua maioria adultos trabalhadores da Prefeitura Municipal de Vitória. Nessa perspectiva, temos buscado atuar com comprometimento, respeito à cultura, à história e às vozes de cada sujeito da EJA. Esse desafio requer uma articulação dos educadores (as) entre si e entre as diferentes áreas de conhecimentos.

Sendo assim, temos buscado romper com a prática do isolamento do professor, na construção de outra lógica da organização do trabalho pedagógico, a partir da proposta da implementação da modalidade, em andamento na rede, pelo exercício da atuação dos educadores em dupla. Relataremos, a seguir, o nosso processo de formação, as ações adotadas, os depoimentos dos educandos e educadores e alguns resultados da avaliação deste trabalho com a modalidade EJA.

Os múltiplos espaços de formação pedagógica: recursos e ações adotadas no/do cotidiano escolar

O educador democrático tem a dupla função de caminhar para sua completude como ser humano e como profissional, abrindo espaço para que o aluno também o faça, de modo que, se transformando individualmente, possa, também, fazê-lo coletivamente. A formação permanente do educador é, portanto, uma necessidade pedagógica e uma opção política. O professor tem direito à formação continuada, não apenas quanto a inovações tecnológicas, mas também quanto a sua atualização ampla e constante, que lhe proporcione uma visão cada vez mais ampla e profunda da realidade (VASCONCELOS, In FREIRE, 2006, p.113).

É a partir deste conceito de formação, proposto por Freire, que descrevemos o processo de formação que temos assumido em nossas ações pedagógicas. Iniciamos o nosso trabalho de 2009 com uma semana de formação sobre a modalidade EJA nos diferentes espaços de atuação no âmbito da Rede Municipal que ofertam a EJA. Em cada um deles, obtivemos informações sobre o perfil da turma e a história do local de trabalho. Atuamos em locais diferentes e com algumas características específicas. Na Escola de Governo[3](EGV), estão matriculados adultos trabalhadores da PMV, sendo a maioria atuante das áreas administrativas e Unidades Escolares. Na Secretaria Municipal de Obras (SEMOB), estão matriculados os operários que atuam nos serviços de obras e infra-estrutura dessa prefeitura. Os trabalhadores que estudam na EGV e SEMOB compõem o Programa de Escolarização dos Servidores[4].

Outro espaço de atuação é o Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (NEJA), do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), que tem construído uma parceria informal com a rede Municipal de Vitória. No NEJA, encontramos funcionários (as) efetivos da UFES e terceirizados ligados a setores de serviços gerais, em vários setores da Universidade, bem como pessoas da Grande Vitória.

Destacamos, ainda como espaço formativo dos (as) educadores (as), o Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) que, recentemente, vem sendo responsável pela formação de alguns docentes da EJA/PMV nos cursos de especialização e aperfeiçoamento da EJA/PROEJA.

Para além de conhecer os espaços e o perfil dos educandos, a experiência de formação inicial tomou como ponto de partida o estudo do documento orientador[5] da

modalidade EJA e também a interlocução com os educandos, seus familiares e seus contextos de vida.

Para nós, educadores, atuarmos em diferentes espaços e com diferentes recursos, representa um desafio constante, pois percebemos que não existe receita, temos que ter afinidades com o colega de sala, dedicação nos estudos e comprometimento com os estudantes. A EJA exige um esforço coletivo na construção de conhecimento e na superação de constantes desafios.

Neste contexto, descreveremos as nossas ações desenvolvidas nos espaços formativos onde estão matriculados os alunos do Programa de Escolarização dos Servidores (EGV, SEMOB), abordando a interação de todos os sujeitos envolvidos.

Onde começa e onde termina o espaço de Sala de Aula

Se não apenas construirmos mais salas de aula, mas também as mantemos bem-cuidadas, zeladas, limpas, alegres, bonitas, cedo ou tarde a própria boniteza do espaço requer outra boniteza: a do ensino competente, a da alegria de aprender, a da imaginação criadora tendo liberdade de exercitar-se, a da aventura de criar (FREIRE, 2001, p.22).

Na interlocução com Freire (2001), percebemos que o espaço de sala de aula é um dos mais questionados e debatidos ao se pensar em qualidade de ensino. Propomo-nos a discutir a estrutura de funcionamento deste espaço. É amplo? Arejado? Possui poucos alunos? O quadro está em bom estado? As carteiras e cadeiras estão em boas condições de uso? Apesar de todas essas questões serem importantes na qualidade de ensino, ao pensarmos nos alunos da EJA temos que nos preocupar com a amplitude de questões que vão além de um espaço físico convencional. Onde começa e onde termina o espaço de sala de aula para estes educandos e educandas? E para nós educadores e educadoras qual é a extensão deste espaço?

Ao refletirmos a ocupação deste espaço pelos educandos da EJA, não podemos deixar para trás a trajetória histórica de todos eles, os direitos que lhes foram negados quando crianças, a enxada, o facão ou outra ferramenta de trabalho que estão sendo substituídas pelo lápis e até mesmo aqueles que puderam ter um pouco da experiência deste espaço, relembram a exclusão sofrida, os castigos, a palmatória ou expressões de descaso. No entanto, os nossos educandos, hoje são adultos trabalhadores, que possuem vários conhecimentos que não foram sistematizados pela escola e que não podem ser ignorados.

Da mesma forma, nós educadores e educadoras acreditamos na amplitude destes espaços, ao planejarmos, na relação com o colega de trabalho, na relação com os alunos, na trajetória de nossa formação pessoal e profissional e na tentativa permanente de fazer o melhor uso da sala de aula. Neste contexto, buscamos discutir as nossas práticas pedagógicas e suas inter-relações com a sala de aula.

Antes de iniciar os trabalhos junto aos educandos, buscamos, a partir de um planejamento conjunto, realizar estudos semanais sobre o desenvolvimento e expectativa dos educandos com as atividades propostas em sala de aula. No 1º segmento, temos alunos em fase inicial da alfabetização, uns que apenas escrevem o nome, outros que possuem domínio da leitura e escrita de algumas palavras e ainda aqueles que iniciaram o domínio da leitura e escrita de pequenos textos. No 2º

segmento, temos alunos que lêem e escrevem com dificuldade, os que apresentam uma boa leitura e escrita, porém apresentam dificuldade na compreensão da linguagem matemática e aqueles que precisam avançar para uma produção que ultrapasse os conteúdos e práticas da escola tradicional, como cópias, memorização, desenhos padronizados entre outras construções.

Buscamos trabalhar com o mesmo eixo temático nos dois segmentos, enfocando além da leitura e a escrita, avançando para uma prática de letramento. Assim, abordamos a leitura e a escrita em situações reais de comunicação dentro de diferentes práticas sociais. Temos o desafio do avanço dos educandos, ao envolvê-los na participação de decisões político-sociais, ações culturais, assumindo práticas que propõem o exercício da cidadania, possibilitando o avançar em todas as áreas do conhecimento.

Para romper com a prática tradicional, em que os textos adotados para alfabetização eram organizados sem considerar a realidade do educando, optamos pela escolha de variados gêneros textuais dentre os quais aqueles que tenham sentido para o educando na perspectiva metodológica das palavras geradoras. São poemas, textos informativos, jornais, folhetos, cheques, rótulos, formulários, recibos, embalagens, documentos pessoais além de mídias como filmes, *slides*, fotos, desenhos, pinturas, músicas e cantigas de roda cantadas pela turma. Procuramos valorizar os conhecimentos dos educandos com temas presentes no mundo dos trabalhadores, sendo assim, objetivamos desenvolver o processo ensino-aprendizagem de forma qualitativa.

Disponibilizamos um horário específico programado de acordo com a necessidade do educando, também são oferecidas aos estudantes as ACCs (Atividades Curriculares Complementares) em que os mesmos podem ter um momento de atividades extra-classe, esclarecimento de dúvidas, pesquisas, oficinas, dentre outras atividades. As ACCs são entendidas como:

[...] trabalhos/estudos teórico-práticos desenvolvidos à luz dos saberes construídos no campo de atuação do aluno - quer seja no âmbito do trabalho, do lazer, do esporte, da família, da religiosidade, da cultura, da participação em movimentos sociais, sindicais etc - e pelos saberes construídos/ou a serem construídos nas diversas áreas de conhecimento que compõem o plano curricular da escola [...] tem como princípio orientador de sua elaboração, de seu desenvolvimento e de sua avaliação, a articulação da experiência extra-escolar com os saberes das diversas áreas do conhecimento [...] (In: Proposta de Implementação da Modalidade EJA no Sistema Municipal de Educação de Vitória-2008)

Nesse processo, o princípio orientador das ACCs também ultrapassa o espaço físico de sala de aula, representa o resgate das dimensões pedagógicas da vida cotidiana, as dimensões formadoras da vida adulta, as aprendizagens que ocorrem nas relações sociais e nas vivências dos estudantes.

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) são outras aliadas das dimensões pedagógicas. No entanto, ainda representam um desafio à utilização de alguns recursos, como o computador. Para a maioria dos educandos trabalhadores, as aulas com a utilização dessas ferramentas tecnológicas estão sendo bem aceitas, embora esse acesso tenha sido negado durante muito tempo a essas pessoas. Ao pensarmos no uso de qualquer ferramenta tecnológica na educação, concordamos com Mello (2005), que nos propõe a análise de todo recurso educacional:

[...] no sentido de que envolvam constante manutenção, muito estudo, busca constante por novos conhecimentos, ressignificação dos conhecimentos, trabalho de equipe, planejamentos, projetos educativos [...] quando se pensam as tecnologias educacionais, a comunidade escolar deve partir de um processo dialético envolvendo uma proposta reflexiva ou estará sujeita as novas e constantes marcas do processo de manipulação, controle, exclusão e outras relações de dominação (MELLO, p.40, 2005).

Nesse sentido, temos que refletir sobre este processo educacional, para não cairmos na prática excludente, a partir de uma dinâmica que fomente a utilização de qualquer ferramenta tecnológica, levando a apropriação do aprender como direito. Dessa forma, os espaços e recursos vivenciados mostram a amplitude do processo de aprendizagem.

Nesta perspectiva, a sala de aula é um espaço sem limites na vida de todos nós que habitamos esse lugar, vai além do espaço físico, pois representa também amplitudes dos saberes e fazeres dos sujeitos que nela transitam.

Planejamento coletivo e processo de formação: superando as dificuldades das práticas educativas

Pensamos no processo de planejamento como uma ação coletiva que envolve a todos em espaços de ação-reflexão-ação num processo dialético que contribui na superação de dificuldades percebidas nas nossas práticas educativas. Concordando com Padilha, para nós o ato de planejar:

[...] é um processo que visa dar respostas a um problema, estabelecendo fins e meios que apontem para a superação, de modo a atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro, mas sem desconsiderar as condições do presente e as experiências do passado, levando em conta os contextos e os pressupostos filosófico, cultural, econômico, político de quem planeja e de quem se planeja. O resultado desse processo será o de influenciar e provocar transformações nas instâncias e nos níveis educacionais que, historicamente, têm ditado o como, o porquê, o quando e o onde planejar. (PADILHA, 2001: 63).

O planejamento coletivo ocorre semanalmente com todos os sujeitos envolvidos, ou seja, educadores, estagiários, coordenações tanto da Prefeitura de Vitória quanto da UFES e colaboradores, com revezamento de espaços, na UFES e na Escola de Governo. Temos a assessora da Prefeitura Municipal de Vitória que coordena todos os momentos e os diferentes espaços representando um suporte fundamental para articulação das ações.

Iniciamos o planejamento coletivamente, com leituras dos relatórios, trocas de informações e experiências e avaliação das atividades semanais. Pensamos as atividades coletivas dos 1º e 2º segmentos que serão desenvolvidas na semana subsequente. Num segundo momento, os educadores do 1º e 2º segmentos se separam para um trabalho mais específico, quando serão definidos os objetivos, as estratégias, metodologias e materiais a serem utilizados. Apesar dos temas geradores serem os mesmos, a dinâmica de cada sala é muito diversa, isso porque a nossa prática pedagógica reflete a realidade dos educandos, seus saberes já construídos, seus valores, suas crenças, interesses, seus níveis de letramento.

A escrita dos relatórios diários e semanais representa outro passo importante de reflexão no planejamento e de trocas no grupo. O 2º segmento faz seus relatos

diariamente como forma de garantir a contextualização dos trabalhos realizados, a transtextualidade dos trabalhos realizados pelas duplas. O 1º segmento faz seus relatos semanalmente. Notamos que a organização do planejamento sob a forma de seqüência didática facilita a elaboração dos relatórios, são narradas as experiências vividas, alicerçada nos objetivos, contextualizando, com observações sobre os avanços, limites e reflexão sobre a prática.

Temos também à disposição materiais que nos possibilitam enriquecer e dinamizar as aulas, como: uma máquina para reprodução de material, computador, internet, máquina fotográfica, data show, alguns textos e material da EJA, que nos orientam e servem de suporte no processo de planejamento.

A produção do próprio material é um outro desafio que estamos aos poucos vencendo. Buscamos pensar no momento do planejamento coletivo a formulação de algumas questões para o trabalho com os textos selecionados, confecção de slides, elaboração de imagens fotográficas, pesquisas em sites, músicas articuladas ao eixo temático, diferentes fontes textuais pesquisadas em revistas, artigos, filmes, entre outros. A nossa assessora pedagógica contribui sempre no sentido de facilitar o acesso ao material necessário, colaborando muitas vezes na própria confecção juntamente com os educadores.

Outro momento de produzir material é por meio de exercícios e dinâmicas, uso de coletâneas construídas por educadores e educandos, causos, curiosidades e outras situações que não estão descritas em nosso planejamento, mas sempre acontecem como acréscimo e enriquecimento nas aulas, pois acreditamos na flexibilidade e sensibilidade que todo educador deve ter neste momento, pois juntos construímos cada espaço educativo. Nossas ações sempre levam em conta a realidade do aluno, valorizando suas experiências e seus conhecimentos acumulados enquanto sujeitos que participam de vários contextos: família, trabalho, igreja, comunidade etc.

O documento orientador elaborado em 2007 pela equipe e coordenação da EJA da Prefeitura Municipal de Vitória - ES representa também a fundamentação de nossa formação que nos possibilita transitar nos eixos temáticos, assumindo um compromisso político com a EJA.

O trabalho docente em dupla: assumindo uma nova trajetória profissional

Temos buscado romper com as formas tradicionais de trabalho em sala de aula, a partir da metodologia do trabalho em duplas com profissionais de diferentes áreas atuando em parceria, tanto no planejamento quanto nos diferentes espaços formativos.

Inicialmente, nos sentimos um pouco inseguros com a inovação. Tudo era novo e o desafio seria vencer os nossos medos. A expectativa era de conhecer o profissional da parceria, a nossa inexperiência nessa forma de atuação, romper com a prática individualista para nos lançarmos num trabalho de equipe, solidário e democrático.

Essa organização exige trocas, diálogos, pesquisa e produção [...] as duplas experimentarão uma dinâmica coletiva de reflexão e reelaboração da prática pedagógica. Os desafios e dilemas que daí emergirem impulsionarão a busca de novos tempos e espaços de formação [...] O trabalho coletivo leva as pessoas a se encontrarem mais, a aprenderem a se defrontar com diferentes perspectivas, a

conviver e trabalhar com o diferente, com o conflito e crescer sempre, a partir desse convívio, como uma equipe (In: Proposta de Implementação da Modalidade EJA no Sistema Municipal de Educação de Vitória-2008).

Nesse sentido, essa forma de agrupamento de educadores, tem como objetivo potencializar o trabalho coletivo transitando em diversas áreas do conhecimento. Com essa organização das duplas, temos enriquecido a nossa prática e tido condições de realizar um trabalho integrado, evitando a fragmentação presente nas metodologias nas quais fomos formados.

A partir de um eixo central, as aulas são planejadas visando abordar situações da realidade vivida pelo educando, seja no seu ambiente de trabalho na família, na igreja, nos sindicatos ou em qualquer outra instituição que o mesmo faça parte. Essa realidade, não necessariamente se resume as situações atuais, pois os conhecimentos acumulados a partir das histórias de vida e das experiências dos estudantes da EJA é bastante ampla. O passado e as lembranças de cada sujeito, não podem e nem devem ser descartados como fonte de aprendizado.

Ao utilizarmos informações de áreas diferentes, provocamos ações reflexivas que possibilite uma observação holística do conhecimento, aguçando a curiosidade, a pesquisa, a busca da compreensão de detalhes e das *entrelinhas* da compreensão de um anunciado.

Nesse contexto, a sala de aula é transformada num espaço de debates e discussões dos temas planejados, onde os relatos dos estudantes são constantemente comparados e confrontados com os assuntos propostos. As abordagens ocorrem de forma natural e em harmonia entre educandos e educadores. Não existe tempo determinado para a explanação de cada professor, pois a interação pode ocorrer a qualquer momento, assim que a informação de uma área tenha confluência com outra. Para isso, faz-se necessária a participação em conjunto no planejamento, onde a organização e o objetivo principal da aula serão definidos, e podem ser complementados com as contribuições e necessidades dos estudantes.

As experiências vividas dão-nos possibilidade de avaliarmos positivamente a interação dos educadores nessa organização coletiva e participação dos educandos. Nossas ações foram fundamentadas, a partir de uma avaliação do docente realizada pelos educandos, por meio de um questionário proposto pela coordenação do projeto. Outro fator que pode ser considerado como resultado positivo é o compromisso e a frequência obtidos durante o ano letivo, pois consideramos muito baixo o índice de faltas e evasão escolar. Os depoimentos abaixo, fundamentam esses resultados:

É muito bom! A gente tem abertura para tirar dúvidas e discutir os assuntos. Quando um professor está explicando, o outro pode observar detalhes a serem acrescentados (fragmento do questionário - educando do 2º segmento).

Um professor explica e o outro sempre faz um comentário (fragmento do questionário - educanda do 2º segmento).

Os professores ensinam de uma forma que a gente entende [...] É bom ver a amizade entre eles (fragmento do questionário - educanda do 2º segmento).

A partir da avaliação dos alunos e nossos estudos, percebemos que a integração das áreas de conhecimento tem acontecido segundo a proximidade dos conteúdos, como por exemplo, Língua Portuguesa e Inglesa, História e Geografia, Ciências e Matemática. No entanto, com base no desenvolvimento das aulas, podemos considerar outras parcerias no intuito de trabalhar e construir o conhecimento de forma articulada.

Em algumas situações, também encontraremos obstáculos na abordagem de alguns temas. Surgem dificuldades ao educador, considerando as especificidades de sua formação. Essas dificuldades podem se apresentar sob forma de divergências teóricas, didáticas, metodológicas, sócio-econômica e cultural. Entretanto, cria-se nessa situação uma oportunidade de se desenvolver a percepção, argumentação e a necessidade de ampliar a capacidade de compreender, ou não, outros olhares sobre um mesmo eixo temático.

Considerações finais

Trabalhei cinco anos com o que chamavam de Ensino Regular Acelerado. Jamais achava que tinha um espaço educacional como este que nós estamos nos propondo a fazer [...] A gente constrói o material das aulas, a forma de passar o conteúdo é diferente, os alunos não são só aqueles que estão preocupados em passar no vestibular, mas preocupados em aprender, somos valorizados por estes alunos e eles nos ajudam, nos desafiam a buscar aulas de qualidade (fragmentos formação de professores).

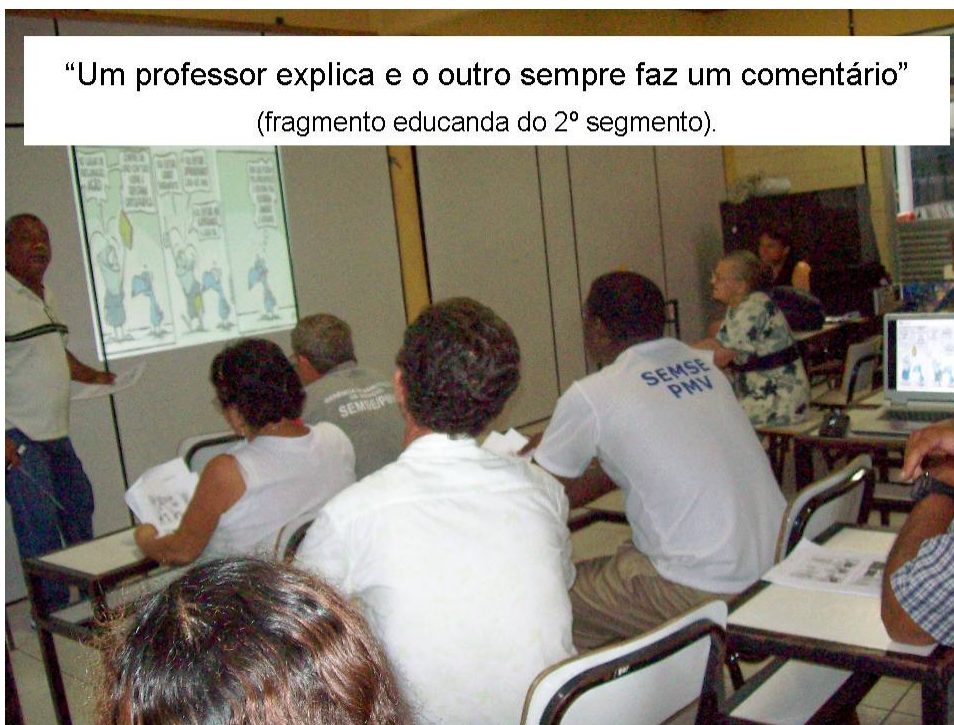
É com este desafio que ao coletivizarmos nossa prática, percebemos algumas questões fundamentais que foram vividas por cada um e por todos ao mesmo tempo, descobrimos o encantamento, as dificuldades e as possibilidades de trabalhar com adultos.

Apesar de pouco tempo de atuação neste espaço educativo da EJA, no processo de Escolarização dos estudantes/trabalhadores, várias foram às ações que surgem como resposta ao nosso trabalho:

.Conseguimos desenvolver um processo de avaliação junto aos educandos e familiares (anexo 1, anexo 2, anexo 3);



“É muito bom, a gente tem abertura para tirar dúvidas e discutir os assuntos. Quando um professor está explicando, o outro pode observar detalhes a serem acrescentados” (fragmento educando do 2º segmento).



**“Um professor explica e o outro sempre faz um comentário”
(fragmento educanda do 2º segmento).**

“Os professores ensinam de uma forma que a gente entende [...] É bom vê a amizade entre eles” (fragmento da educanda do 2º segmento).



O respeito e a valorização da prática educativa envolvendo todas as áreas do conhecimento;

. O reconhecimento pelos educandos do agrupamento de educadores em dupla (anexo 4, anexo 5, anexo 6, anexo 7);



*“Gosto quando a professora de matemática trabalha junto com a nossa professora, a gente aprende mais com duas professoras”
(fragmento educanda do 1º segmento).*



*“Depois da volta à escola meu marido está 100%”
(esposa do aluno do 1º segmento).*



*“Minha mãe já sabe olhar as palavras no dicionário”
(filha da aluna do 2º segmento).*

O fortalecimento das ações a partir do planejamento/formação e todo trabalho coletivo.

Portanto, ao realizar a escuta da voz e vez aos nossos educandos criamos possibilidades de atuação e reflexão nos múltiplos espaços da EJA.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. **A Educação na cidade**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MELLO, Mônica Ribeiro. **A formação inicial de professores no curso de pedagogia presencial e as tecnologias presentes no cotidiano escolar**: criando possibilidades facilitadoras no processo de escolarização de alunos com necessidades educacionais especiais. Dissertação (Mestrado em Educação)- Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2005.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

Prefeitura Municipal de Vitória. **Proposta de Implementação da Modalidade EJA no Sistema Municipal de Educação de Vitória-2008**.

Parecer Nº. 04/07. **Conselho Municipal de Educação de Vitória**. Regulamentação do Ensino Fundamental das Escolas Municipais de Vitória, 2007.

Prefeitura Municipal de Vitória. **Documento Orientador**. SEME/CEJA, Vitória, 2007.

VASCONCELOS, Maria L. M. Carvalho; BRITO, Regina Helena P. de Brito. **Conceitos de educação em Paulo Freire**. Ed. Vozes: São Paulo, 2006.

[1] Correspondente a 1ª a 4ª série do ensino fundamental da Modalidade EJA.

[2] Correspondente a 5ª a 8ª série do ensino fundamental da Modalidade EJA.

[3] A Escola de Governo de Vitória foi criada pela Prefeitura de Vitória em junho de 2006 com o objetivo de investir na formação e na valorização dos servidores municipais.

[4] O Programa de Escolarização dos Servidores foi criado em 2007, após uma entrevista onde constatou que vários servidores da PMV não haviam concluído as primeiras séries do ensino fundamental. A Escola de Governo em parceria com várias secretarias municipais, criou o Programa com o objetivo oportunizar aos servidores o acesso à escolarização.

[5] O documento orientador da Modalidade EJA foi formulado em 2007, pela equipe da CEJA do Município de Vitória-ES.